

Objetivo e Estratégia

Fundo de ações sistemático baseado em estratégia de fatores de risco para ações. Estratégia de fatores de risco para ações no Brasil desenvolvida desde 2010 por sócios da Bayes CM que fundaram Principia CM em 2004. Estratégia com histórico desde 2015 com performance superior ao Ibovespa. Fundo com mais de 100 posições e com alta diversificação por ação e setorial. Beta esperado abaixo de 1. Objetivo de gerar I. Sharpe acima de 1, considerando-se tracking error esperado em torno de 10% vs Ibovespa. Continuo desenvolvimento de novos fatores de risco, inclusive alternativas aquelas usualmente conhecidas. Fundo adequado às Resoluções nº 4.963 e nº 4.661.

Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes FIA	9.50%												9.50%	15.87%
	Ibovespa	12.56%												12.56%	18.83%
2025	Bayes FIA	3.80%	-2.75%	4.04%	8.16%	4.32%	1.56%	-4.65%	7.11%	2.94%	1.04%	5.58%	1.41%	36.88%	15.62%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%	3.40%	2.26%	6.37%	1.29%	33.95%	15.09%
2024	Bayes FIA	-4.28%	2.34%	1.04%	-5.58%	-2.97%	-0.15%	2.62%	5.14%	-3.98%	0.93%	-2.71%	-4.93%	-12.43%	14.96%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	12.92%
2023	Bayes FIA	4.10%	-5.88%	-2.30%	2.34%	8.59%	8.66%	2.93%	-2.12%	0.24%	-5.68%	10.77%	7.09%	30.61%	15.56%
	Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	17.10%
2022	Bayes FIA	0.76%	-2.49%	6.46%	-5.14%	2.05%	-12.61%	5.80%	5.56%	0.38%	6.01%	-7.18%	-2.13%	-4.47%	19.55%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	21.01%
2021	Bayes FIA	-1.93%	-1.12%	9.12%	7.55%	5.99%	-1.51%	-1.95%	-0.41%	-4.62%	-5.89%	-2.62%	5.32%	6.79%	18.97%
	Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	20.90%
2020	Bayes FIA							-0.51%	-1.94%	-3.93%	-1.54%	10.94%	7.30%	10.42%	16.99%
	Ibovespa							-2.63%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	12.70%	22.19%

* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2020

Desempenho Histórico

● Bayes FIA ● Ibovespa



Retorno Acumulado

Cota Líquida	93.11%
Ibovespa	71.74%

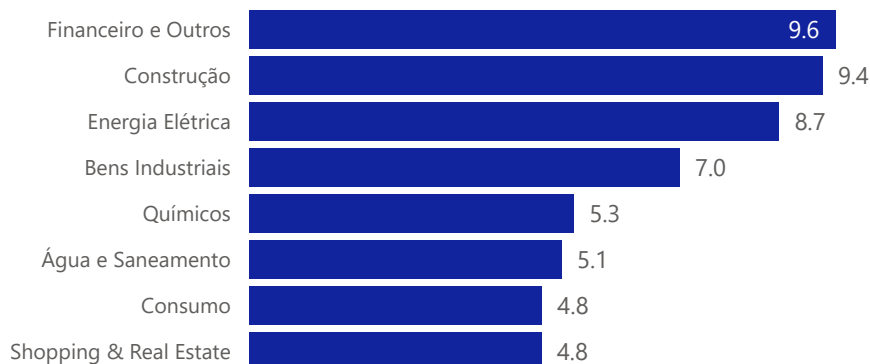
Estatísticas

Beta vs. Ibov	0.83
Tracking Error vs. Ibov	8.50%

Exposições e Concentração *

Número de posições	147
Maior posição comprada (% PL)	2.54
Ações Compradas (% PL)	95.00
Patrimônio Líquido	R\$390,468,655

Setores com Maiores Exposições (%PL)



MarketCap	% PL
Large (acima de R\$10 bi)	37.67
Mid (entre R\$ 1 bi e R\$ 10 bi)	48.63
Small (inf. a R\$1 bi)	7.74

* Dados referentes à carteira no último dia do mês

Dados para investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice Ibovespa (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Administrador	Intrag DTVM
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo de Ações (FIA)
CNPJ/MF	37.569.846/0001-57

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – Janeiro 2026

O Mercado teve comportamento extremamente positivo em janeiro de 2026, sobretudo os mercados internacionais, ex USA, na esteira da desvalorização global do Dólar Americano frente outras moedas globais.

O Dólar Americano recuou cerca -2% em janeiro/26 pelo índice DXY que mede o Dólar Americano contra uma cesta de moedas globais.

O USD caiu -1,2% vs Euro e cerca de -4% vs o Real durante o mês.

O dólar recuperou um pouco no dia 30 de janeiro após o anúncio do novo presidente do FED. Dia também em que o Ouro e a Prata apresentaram quedas expressivas, revertendo em parte a tendência do mês.

O setor de metais preciosos foi impulsionado pela busca por refúgio seguro (*safe-haven*) devido a tensões geopolíticas (especialmente envolvendo EUA, Irã, Venezuela e Groenlândia com EU) e incertezas fiscais nos EUA e Japão. O Ouro e a Prata tiveram variações positivas expressivas durante o mês, apesar da oscilação negativa no dia 30 de janeiro após o anúncio do próximo presidente do FED.

- **Ouro:** Foi o grande protagonista, rompendo a barreira psicológica dos **US\$ 5.000** e atingindo um pico histórico de **US\$ 5.608,35** em 30 de janeiro. O ganho acumulado no mês foi de aproximadamente **13%**.
- **Prata:** Superou o desempenho do ouro em termos percentuais, com uma alta mensal de **18,7%**. Apesar da forte oscilação negativa no dia 30 de janeiro, a prata fechou um mês extremamente positivo.

Metais industriais. **Cobre:** Registrou uma alta moderada de cerca de **4%** no mês, fechando próximo a **US\$ 5,92/lb**. A demanda estrutural vinda de centros de dados de IA e infraestrutura de energia renovável serviu de suporte, apesar de uma leve realização de lucros na última semana de janeiro.

Minério de Ferro: Teve um desempenho negativo, recuando **1,41%** em janeiro, encerrando o mês na casa dos **US\$ 105,60/tonelada**, após China registrar aumento de estoque.

Petróleo. Após um 2025 de quedas acentuadas (onde o Brent chegou a testar os US\$ 60), janeiro de 2026 trouxe uma recuperação técnica e geopolítica.

- **Brent e WTI:** O barril do Brent iniciou o mês próximo a **US\$ 61** e encerrou janeiro na casa dos **US\$ 70,65**, uma alta acumulada de aproximadamente **13%**.
- **Fator OPEP+:** No dia 4 de janeiro, o grupo decidiu **manter os cortes de produção** e pausar os aumentos planejados para o primeiro trimestre, o que ajudou a sustentar os preços.
- Fator geopolítico com ameaças dos EUA de intervenção armada no Irã
- Petróleo já começa fevereiro de 2026 com queda acentuada com negociações entre EUA e Irã, reduzindo tensões.

Em janeiro de 2026, os fatores de risco para ações nos EUA refletiram uma mudança tática dos investidores, saindo da concentração em crescimento (Growth) para uma dinâmica mais focada em fundamentos.

A rotação entre os fatores de risco de ações nos EUA durante o mês de janeiro/26 fica evidente. Com base nos dados de mercado e no desempenho dos índices de fatores da MSCI, na tabela abaixo, vemos recuperação expressiva de Valor, enquanto Momentum e Crescimento que foram melhores em 2025, ficaram para trás.

Performance dos Fatores (Janeiro 2026)

Família de Fator	Retorno Estimado (Jan/26)	Observação Principal
Value (Valor)	+2,8%	Destaque do mês. Superou o mercado amplo com a rotação para bancos e setores cíclicos.
Intangible Value	+2,3%	Capturou o prêmio de IP e software sem a volatilidade das Big Techs mais caras.
Quality (Qualidade)	+1,7%	Buscado como proteção; empresas com balanços limpos e lucros reais foram resilientes.
Momentum	+0,9%	Sofreu com a realização de lucros em semicondutores na última semana do mês.
Growth (Crescimento)	+0,5%	O "perdedor" relativo; sofreu com o aumento das taxas longas e valuations esticados.

Período de divulgação dos Resultados do 4º Trim. 2025 começou. Nos EUA até agora para Tecnologia divulgaram resultados discrepantes entre empresas, com Microsoft divulgando resultados aquém do esperado e Apple bem. Resultado das petrolíferas foi muito fraco no 4º Trim. de 2025 por conta da queda do Petróleo com *downgrade* de Exxon. Bancos apresentaram resultados mistos.

Janeiro de 2026 foi um mês histórico para os mercados globais de ações, com diversos índices atingindo marcas simbólicas, embora o fechamento do mês tenha sido marcado por uma realização de lucros em setores específicos.

Aqui está o panorama detalhado por região:

1. Reino Unido (UK) - FTSE 100

- **Performance:** Alta de aproximadamente **2,7%** no mês.
- **Destaque:** No dia 5 de janeiro, o **FTSE 100 ultrapassou os 10.000 pontos** pela primeira vez em sua história.
- **Drivers:** O setor bancário liderou as altas após resultados sólidos. Em contrapartida, as mineradoras pesaram negativamente no índice devido à queda nos preços de metais industriais como o cobre e minério de ferro ao longo do mês.

2. Europa - Euro Stoxx 50

As bolsas europeias acompanharam o otimismo global, sustentadas por dados de PIB melhores que o esperado.

- **Performance:** O Euro Stoxx 50 subiu cerca de **1,6%**, atingindo uma máxima histórica acima de 6.000 pontos em meados do mês.
- **Destaque:** O setor de **Defesa** subiu quase 3% em janeiro. Empresas como a **Adidas** também brilharam (+4%) após reportarem receitas recordes em 2025.

3. Japão - Nikkei 225

O mercado japonês continuou sua trajetória de forte valorização iniciada em 2025.

- **Performance:** O Nikkei 225 subiu cerca de **2,9%** em janeiro.
- **Contexto:** O índice encerrou o mês próximo aos **53.300 pontos**. O otimismo é alimentado pelas reformas de governança corporativa e a política econômica ("Sanaenomics") da nova primeira-ministra Sanae Takaichi, que tem focado em destravar o caixa das empresas para investimentos e salários.

4. China e Hong Kong

Após um início de mês explosivo, houve uma correção técnica no final de janeiro.

- **Hong Kong (Hang Seng):** Teve um rali de quase **8,4%**, impulsionado por Tech e PetroChina, mas recuou no último dia do mês com investidores realizando lucros.
- **China Continental (CSI 300):** Teve um desempenho mais modesto, fechando o mês com queda próxima a **1%**, pressionado pelo setor imobiliário e pelo aumento de estoques industriais que afetou o sentimento.

Resumo do Fechamento (Jan/26)

Região	Índice Principal	Variação Jan/26	Status
UK	FTSE 100	+2,7%	Marca histórica dos 10.000 pontos.
Europa	Euro Stoxx 50	+1,6%	Recorde histórico no mês (> 6.000).
Japão	Nikkei 225	+2,9%	Impulsionado por reformas corporativas.
Hong Kong	Hang Seng	+8,4%	Forte rali de Tech, seguido de realização.
Canadá	S&P/TSX	+4,5%	Beneficiado por Energia e Gás Natural.
Austrália	ASX 200	+1,8%	Bancos fortes; Mineração fraca

Janeiro de 2026 foi um mês excepcional para os mercados emergentes, especialmente na América Latina, que se foi o principal destino do fluxo global de capital que saiu parcialmente dos EUA.

Valorização do Real vs USD no mês de janeiro/26 de cerca de 4%. As NTN-Bs não foram bem no mês de janeiro, com valorização do IMA-B5+ de apenas +0,83% no mês. Essa discrepância indica que o fluxo estrangeiro foi alocado no DI e na bolsa e não tomou risco de duration (bônus).

Brasil (Ibovespa) - O Grande Destaque

O Brasil teve um dos melhores desempenhos do mundo no mês, com o **Ibovespa (IBOV)** registrando recordes sucessivos.

- **Performance:** Alta de **12,56%** em reais (superando os 186 mil pontos). A performance em dólares foi de aprox. +17,5%
- **Fluxo Estrangeiro:** O mês marcou uma entrada líquida de mais de **R\$ 23 bilhões** de investidores externos — bem superior à dinâmica já positiva de 2025.

Todas as famílias de fatores de risco em ações Long Only (LO) para Brasil apresentaram performance convincente em janeiro/26. O destaque, assim como ocorreu nos EUA, foi para Valor, com performance acima de 10% no mês de janeiro/26. As demais famílias apresentaram resultados próximos, como Técnico (Momentum) de +9,44%. As famílias de Crescimento, Qualidade e Baixo Risco subiram menos de 9% no mês. Parece ter havido rotação de Crescimento para Valor.

As famílias Long Short (LS) também apresentaram performance consistente no mês de janeiro/26, com destaque para Valor (+3,8%) e Baixo Risco (+2,6%). Crescimento e Qualidade foram ligeiramente negativas no mês, enquanto Técnico (Momentum) teve performance Próximo de +1%. Fica evidenciado a partir da análise das famílias LS que houve uma clara rotação de Crescimento para Valor no mês.

Resultado para Ações no Brasil para 4º trim. de 2025. Os resultados das empresas Brasileiras começam a ser divulgados agora em fevereiro. Os agentes seguem positivos com os resultados das empresas de Qualidade, Valor e Crescimento. Setores de Banco/Seguro, Commodities (ex. Petro), Consumo não discricionário, Tecnologia, Serviços de necessidade e Utilities seguem atrativos.

Expectativas para 2026

Segue a dinâmica de desvalorização do USD vs outras moedas, agora sobretudo por aspectos institucionais e geopolíticos. A continuidade da tendência de desvalorização do Dólar dependerá da dinâmica de manutenção ou corte de Juros nos EUA vs outros países e do processo de isolamento dos EUA. A escolha pelo Trump do Kevin Warsh como novo presidente do FED, provocou uma reversão positiva em favor do Dólar no último dia de janeiro e pode ser um contraponto positivo para o Dólar, a depender do comportamento do Warsh no FED.

O governo Trump tem uma agenda explícita de Dólar fraco, em parte porque tende a beneficiar os EUA industrialmente vs China e demais países asiáticos. Inclusive vem tentando orquestrar uma desvalorização do USD vs Yuan, vs Yen e outras moedas asiáticas, ainda enfrentando resistência por parte desses países.

Nos EUA, o FED parece estar atualmente em espera em termos de política de juros. Essa política monetária de manutenção parece estar em linha com os demais Bancos Centrais dos demais países ricos como Euro, UK e Canadá. Na Austrália e Japão pode ser que os Bancos Centrais tenham que subir os juros em breve.

Decisões de Política Monetária e Expectativas

Banco Central	Decisão de Jan/26	Taxa Atual	Expectativa Próxima
BCE (Euro)	Manutenção	2,00% (Depósito)	Estabilidade até meados de 2026.
BoE (UK)	Manutenção*	3,75%	Possível corte em abril/26.
RBA (Austrália)	Manutenção**	3,60%	Viés de alta (mercado prevê 3,85% em fev).
BoC (Canadá)	Manutenção	2,25%	Estabilidade (Taxa neutra atingida).
BoJ (Japão)	Manutenção	0,75%	Novas altas em abril ou julho/26.

No Brasil, há a real possibilidade de início de corte de juros em março/26. Esse cenário indica um mercado “*risk on*”.

Expectativa de Juros no Brasil. O consenso de mercado indica que o Banco Central reduzirá os juros gradualmente ao longo do ano.

- Selic ao final de 2026: A mediana das projeções situa-se em 12,25% ao ano.

Esse cenário de “*risk on*” tende a ser positivo para ativos reais. Essa dinâmica é favorável para os fatores de risco mais agressivos como Valor e Crescimento, o que deve impulsionar os portfólios de ações que têm exposição a esses atributos como os fundos da Bayes. O Ibovespa tem baixa exposição a essas famílias de fatores de risco.

As eleições no Brasil estão em aberto com vantagem, por hora, do candidato à reeleição.

Texto Informativo AZQ Bayes Sistemático Ações FIA

O fundo AZQ Bayes FIA fechou o mês de janeiro de 2026 com +9,50% vs Ibovespa com +12,56%. Esse diferencial deveu-se sobretudo às altas de ações maiores e líquidas que estão no Ibovespa e nos ETFs como EWZ, ou seja, que performaram melhor do que mid caps, por exemplo, por conta do fluxo.

No acumulado, o fundo alcançou nova máxima histórica, após completar cinco anos em julho/25, com +93,11% vs Ibovespa +71,74%.

Importante salientar que o fundo usa atualmente a 5ª versão do modelo de Fatores, F2022, sendo que a primeira versão é de 2012.

Todas as famílias de fatores de risco em ações Long Only (LO) para Brasil apresentaram performance convincente em janeiro/26. O destaque, assim como ocorreu nos EUA, foi para Valor, com performance acima de 10% no mês de janeiro/26. As demais famílias apresentaram resultados próximos, como Técnico (Momentum) de +9,44%. As famílias de Crescimento, Qualidade e Baixo Risco subiram menos de 9% no mês. Parece ter havido rotação de Crescimento para Valor.

Espera-se que as famílias de Valor e Crescimento, que têm pouca alocação na cesta de ações do Ibovespa, tenham performance relevante em cenário de queda de juros, que deve iniciar em março/2026, o que poderá contribuir para o fundo superar o Ibovespa ao longo de 2026.